

Balada do Elfo de prata

Por Rodrigo "Alcatur Alcarion" Vianna

Passos firmes, caminha o Rei
Senhor de si, sem terra e lei.
Escudo e espada, trovão e vento
No coração, glória e lamento.

Com olhos firmes contempla o sol,
Enquanto canta o rouxinol
Naquele campo q já não há:
-Salve, senhor sem terra e lar!

-Tua certeza é como a sorte...
Só abandona à própria morte
A chafurdar em fúria e fel
E em glória ascende ao próprio céu

-Tua esperança é tola e vã
Se consideras o amanhã
Com sua fé e sua certeza
Se só há fogo e aspereza

-Mas disto tudo, nada sei...
Assim responde o nobre Rei
Sabiamente a contemplar
E retornando a falar:

Coisas tristes tu me cantas
Maus presságios, sombras tantas.
Mas acesa se mantém
A chama do Rei de ninguém

Pois meu destino é governar
Terra sem povo, língua ou lar.
A luz que há em meu brasão
Há de espancar a escuridão

E minha espada eu empunho
Dando sincero testemunho
De força e honra a lutar
Enquanto a treva se espalhar
(...)
De olhos firmes no horizonte
E estranha luz em sua fronte
Caminhou sempre insistente
O peregrino imponente

E assim passou o nobre Rei
Senhor de si, sem terra e lei,
Pois seu destino é governar
Terra sem povo, língua ou lar...